

Exército moçambicano destrói base dos bandidos armados

MAPUTO — Tropas moçambicanas destruíram quarta-feira uma base dos bandidos armados da "Renamo", localizada próximo da linha férrea que liga o porto da Beira ao Zimbábue, na região de Chitunga, província de Manica — noticiou a agência LUSA, citando uma fonte militar.

A fonte referiu que, durante a operação, as FPLM abateram oito bandidos e capturaram 10 armas ligeiras e outro material bélico.

A acrescentou terem sido libertadas também dezenas de pessoas que tinham sido raptadas pelos bandidos incluindo 153 crianças em idade escolar.

Entretanto, uma fonte da comissão de aplicação da lei de amnistia disse à agência LUSA que cerca de 300 rebeldes se renderam às autoridades moçambicanas nos últimos dias, nas províncias de Nampula, Zambézia e Maputo.

A mesma fonte acrescentou que a maior parte dos desertores era portadora das respectivas armas e alguns ocupavam cargos de responsabilidade no seio dos rebeldes, nomeadamente Zeca Gonçalves e António Francisco,

que eram considerados comandantes regionais da zona centro do país.

J. Ang 30/12/88

ACORDO FORNTEIRIÇO COM TANZÂNIA

Moçambique e a Tanzânia assinaram quarta-feira, em Maputo, um acordo para a delimitação das respectivas fronteiras comuns, terrestre e marítima, a última destas envolvendo igualmente as Comores.

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, de Moçambique, e Benjamim N'Kapa, da Tanzânia, rubricaram um acordo de sete pontos, respeitante à delimitação das fronteiras terrestre e marítima, das águas interiores do rio Rovuma e das zonas económicas exclusivas.

No acto oficial, realizado no palácio do conselho executivo, esteve ainda presente o presidente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos, e o Ministro moçambicano da Justiça, Ali Dauto.

INSTITUTO PARA EMIGRANTES

Moçambique vai criar, a partir de Janeiro de 1989, um instituto para o atendimento dos moçambicanos que trabalham ou estudam no estrangeiro, revelou terça-feira, em Maputo, o Ministro moçambicano do Trabalho, Aguiar Mazula, no decurso de uma reunião anual com emigrantes nacionais.

De acordo com Muheti Mbazima, membro da Comissão de Apoio ao Emigrante Moçambicano (CAEMO), numa primeira fase vão ser criadas associações de emigrantes nos países vizinhos, nomeadamente Malawi, Zâmbia, Tanzânia, Zimbábue, África do Sul, Lesotho e Botswana, bem como Portugal, Angola, Inglaterra, República Democrática Alemã e Estados Unidos da América.

Segundo Mbazima, nos países onde estejam moçambicanos a trabalhar ou a estudar, esta instituição terá a tarefa de coordenar todas as preocupações dos emigrantes, durante o tempo da sua permanência, ou quando quiserem efectuar projectos de desenvolvimento em Moçambique.